

eP1484**Validação para português brasileiro de escalas de catastrofismo em crianças com dor crônica**

Eliza Saggin Mallmann, Leticia Kramer Pereira, Larissa Schneider, Cibelle Evaldt, Daniela Santos, Luciana Paula Cadore Stefani, Wolnei Caumo - HCPA

Estima-se que a dor crônica atinja entre 20 a 35% da população pediátrica, podendo causar enorme sofrimento e inaptidões pessoais. A ausência de instrumentos validados para o português, com a finalidade de avaliar essas crianças dificulta a identificação correta. Portanto, torna-se fundamental a validação de escalas que possam ser devidamente aplicadas em crianças, como a Pain Scale Catastrophizing – Child Version (PCS-C). O objetivo deste estudo foi realizar a tradução e adaptação cultural dessa escala para o português brasileiro. Métodos: A versão em português do Brasil foi modificada por um grupo de especialistas a fim de torná-la apropriada para aplicação em crianças entre 7-12 anos. Para avaliar as propriedades psicométricas, 100 crianças (44 com dor crônica e 56 saudáveis) responderam a versão brasileira da PCS-C (BPCS-C). Também foram questionadas quanto aos níveis de dor e quanto à capacidade funcional durante atividades da prática de educação física na escola. Ainda, amostras de saliva foram passivamente coletadas a fim de se medir o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). O subgrupo de crianças com dor crônica foi recrutado dos ambulatórios de gastroenterologia, oncologia e reumatologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o subgrupo de crianças saudáveis foi recrutado de uma escola pública. Resultados: O estudo mostrou uma boa consistência interna do instrumento (alfa de Crombach: 0,81). Tanto a análise paralela, quanto a análise fatorial exploratória identificaram 2 dimensões no instrumento. A análise fatorial confirmatória apresentou os melhores valores de ajustamento (CFI, confirmatory fit-index) quando comparada a outros modelos já existentes. Os escores totais da BPCS-C não diferiram entre as crianças com dor crônica e as saudáveis. No entanto, a dificuldade progressiva de realizar as atividades da Educação Física na escola foi associada com o catastrofismo ($p=0,019$) nos pacientes com dor crônica. BDNF salivar apresentou fraca associação ($r=0,27$ $p=0,012$) com o catastrofismo. Conclusão: Os resultados suportam a validade e confiabilidade da BPCS-C. A estrutura de 2 fatores apresentou adequado ajustamento podendo ser usada, mesmo que diferindo do número de fatores da escala original, pois escore total é o valor mais utilizado para composição do diagnóstico. Palavras-chaves: dor crônica em crianças, catastrofismo, validação de escalas